



GT 35. Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Coordenador(es):

Vitor Pinheiro Grunvald (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Glauco Batista Ferreira (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalhos nas Reuniões de Antropologia do Mercosul e em Simpósios de Pesquisas Pós-Graduandas nos Encontros Anuais da ANPOCS, este grupo de trabalho se foca nas relações entre arte e política, pensando-as a partir dos diferentes modos pelos quais as articulações entre estas esferas se engendram de modos distintos e se expressam nos cenários sociais contemporâneos. Pensar a arte em seus efeitos políticos e refletir sobre a política através de ações, de objetos, de imagens e performances artísticas tem sido uma constante em diferentes pesquisas realizadas no campo das ciências sociais e especialmente no campo antropológico nos últimos anos. Propomos acolher investigações que refletem sobre agências através de imagens, materialidades, objetos, trabalhos realizados a partir de performances e de expressões e práticas corporalizadas, de práticas de organização coletiva e de ações e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo dessas formas sociais que são ao mesmo tempo artísticas e políticas. Dessa maneira, incentivamos a submissão tanto de trabalhos que problematizam as relações entre arte e política em suas intersecções com marcadores sociais da diferença quanto pesquisas que exploram como as maneiras pelas quais a prática etnográfica se dá nos interstícios de práticas artísticas.

Afetividade, quilombismo e identidade negra: mergulhando nas produções artísticas da juventude negra paraense do Coletivo Ilustra Pretice PA

Autoria: Emerson Silva Caldas (UEPA - Universidade do Estado do Pará)

O presente work busca analisar as produções de artistas negros e negras do Coletivo Ilustra Pretice PA e com base nisso identificar o que as imagens produzidas por essa juventude negra na Amazônia paraense expressam. Considerando as violências diárias enfrentadas pela população negra na contemporaneidade brasileira é importante compreender como através da arte este grupo elabora novas possibilidades criativas de experiências e existências mediante novas narrativas artísticas, atuando de forma contra-hegemônica a uma sociedade que violenta corpos negros de múltiplas maneiras pelas dinâmicas de um país estruturalmente racista, desigual e excludente. Dialogando a Antropologia e a Arte, na investigação de estéticas e imagens elaboradas pelos indivíduos e as significações atribuídas às suas narrativas artísticas, os campos da Antropologia da Arte e da Antropologia Visual são essenciais para construção de um olhar crítico a cerca do que se pretende neste estudo, deste modo servirão como arcabouço dos caminhos metodológicos desta pesquisa, onde serão analisadas as produções de artistas do coletivo, em diálogo com as entrevistas e a observação participante que serão realizadas nos encontros e atividades do Coletivo Ilustra Pretice. Vale destacar que os works e articulações da juventude negra do Coletivo Ilustra Pretice PA são plurais e suas ações possibilitam a criação de outros cenários artísticos, culturais, sociais e políticos na cidade de Belém. O Coletivo Ilustra Pretice auxilia no acolhimento, na identidade e no afroafeto da juventude negra, seguindo passos ancestrais, visto que usa das inteligências e tecnologias da negritude que se fortalece em redes emancipatórias de resistências quilombistas. Sendo assim, o que se propõe é justamente desvelar as produções artísticas dos integrantes do coletivo e compreender o que seus works artísticos podem nos revelar ao mergulharmos naquilo que está presente nas subjetividades destes artistas.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: